

A pedagogia teresiana em face à pedagogia de Paulo Freire: para o desenvolvimento de um saber integral-humanizador

Teresian pedagogy along with Paulo Freire's pedagogy: for the development of an integral and humanized education

João Marcos da Costa Silva

joaoemarcos@gmail.com

Licenciando em Letras - Português e Literaturas pela PUC Rio

Resumo

O artigo apresenta as duas propostas e as contrapõe à pedagogia aqui denominada como tradicional, apresentando as características mais marcantes de cada uma e os benefícios trazidos por cada uma delas. A pedagogia teresiana ossoniana e a pedagogia apresentada por Paulo Freire se assemelham na missão de promover os sujeitos que vivem à margem, valorizando seus conhecimentos, habilidades e competências.

Palavras-chave: Educação humanizadora; protagonismo; conhecimento; novos olhares.

Abstract

The article presents the two proposals and opposes them to the pedagogy here called as traditional, presenting the most striking characteristics of each one and the benefits brought by each one, the Teresiana Ossonian pedagogy and the pedagogy presented by Paulo Freire are similar in the mission of promoting the subjects who live on the margins, valuing their knowledge, skills and competences.

Keywords: Humanized education; Protagonism; knowledge; new looks.

Introdução

A educação é a relação do indivíduo com a sua comunidade, é a forma como se adquirem os costumes, tradições e sabedorias de um grupo. Todo conhecimento alcançado provém dessas ligações estabelecidas com o tempo e com o grupo que faz parte. Nas primeiras comunidades, a vivência do indivíduo era a forma como se conquistavam objetivos fundamentais para desenvolverem habilidades e competências (Brandão, 1983, p.15). Tem-se como exemplo a cultura africana, em que os mais velhos transmitiam a sua sabedoria por meio de conversas com os mais novos para que eles pudessem desempenhar um bom trabalho, desenvolver as habilidades e assim contribuir com o grupo.

Como todo processo evolutivo, a educação se envolve nesse mesmo processo, saindo de uma perspectiva pessoal de um grupo para uma convenção de culturas que deixam de ser passadas por seus núcleos, em seus ambientes, para uma realidade em que a mesma convenção se unifica em um padrão que se estrutura como comum a todos. Ao processo de unificação chamamos “Pedagogia” (Brandão, 1983, p.26).

A relação entre educação e pedagogia se dá pela estruturação de metodologias usadas em um mesmo espaço para transmitir conhecimentos da vivência particular, mas em um formato padrão. Ao analisarmos diversos tipos de pedagogia, percebemos seus focos e objetivos divergentes, como, por exemplo, uma pedagogia sociocultural e uma pedagogia tradicional.

Os métodos apresentados por cada pedagogia divergem no caminho em que se apoiam para conduzir o educando ao conhecimento: cada uma traz consigo um olhar técnico e específico para que suas metodologias atinjam o objetivo final. Pode-se afirmar que o padrão se compreende pela junção dos estilos de vivências, comportamentos, habilidades com objetivos de potencializar a capacidade intelectual do indivíduo em um mesmo espaço.

Ao longo dos anos, diversas foram as faces e fases que a pedagogia foi adquirindo, a compreensão sobre o processo construtivo do saber modificou-se a partir da concepção de que a forma de absorção do conteúdo não é a mesma para todos e por isso faz-se necessário ter um olhar sensível, crítico e individual, a fim de que cada indivíduo seja contemplado na construção de conhecimentos.

Neste artigo, tomamos como exemplo a proposta da pedagogia teresiana elaborada por Enrique de Ossó y Cervelló, nascido no século XIX, que traz pontos que se correlacionam com os ideais pedagógicos de Paulo Freire, do século XX, mesmo com a diferença de quase um

século, ambas pedagogias trazem o indivíduo como protagonista do seu processo de aprendizagem.

Perspectivas pedagógicas

Quando abordamos diversas perspectivas pedagógicas, tratamos de diversas práticas de ensino que, ou conduzem o educando ao conhecimento e relação com o mundo, pedagogia sociocultural, ou trazemos de forma pronta todas as informações. Quando nos debruçamos sobre esse olhar do educando como repetidor de conteúdo, falamos da pedagogia tradicional e sobre ela devemos levar em consideração aspectos que são muito importantes para sua compreensão. Essa forma de aprender, absorver o conhecimento foi aplicada durante anos e ainda nos dias atuais, em alguns espaços, continua persistindo o seu exercício.

Ao mostrarmos essa educação formal em evidência, tratamos da técnica, ou seja, o modo como se aborda na prática, vemos a reprodução dos conteúdos, o indivíduo não é conduzido para uma construção de pensamento, mas para repetir fórmulas já prontas. Possui, em sua estrutura, a presença de um mérito diplomado: o diploma é usado como um instrumento de hierarquização e mediador de uma formação cultural e exercício de funções da sociedade. É notório que aqui se concretiza o que Freire chama de educação bancária¹, o educando se torna um acúmulo de informações, não instruído a uma prática reflexiva e propícia às práticas autônomas. Nesse processo, caso haja um problema de absorção da ação educativa, a dificuldade é vista no que está aprendendo e não no que é aprendido.

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem-preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (Saviani, 1991, p.18)

A educação assume o papel de transmitir ideia selecionada e organizada de forma lógica, modelo considerado indispensável para a maturação do indivíduo (SNYDERS, 1974). A escola veste-se como agência sistematizadora de uma cultura altamente complexa, em que o ato de aprender torna-se uma cerimônia (Chartier, 1965). O professor, nesse espaço e com essa

¹Para Paulo Freire, o termo “bancário” significa que o professor enxerga o aluno como um banco, ou seja, ele se torna um depósito de conhecimento. Na realidade, compreende-se que o mesmo é como um espaço vazio onde o professor acrescenta suas formatações, seus conhecimentos. A fim de tomar conhecimento do espaço vazio.

metodologia, por muitas vezes, se distancia do aluno, estabelece uma relação vertical, é o único que possui os meios coletivos de expressão, as relações sociais quase não existem e todos os alunos, de modo geral, são dependentes de forma intelectual e afetiva.

A pedagogia que aqui chamamos tradicional é, de certa forma, uma reprodução do método maiêutico e é caracterizada pela exatidão na reprodução do conteúdo adquirido e comunicado em sala de aula, por notas que funcionam como níveis de aquisição do patrimônio cultural, memorização. A essência dessa abordagem é a prática transmitida de geração em geração sem base em teorias empíricas que validem seu ensino, aprendizagem, desenvolvimento humano etc. O aluno se torna um receptáculo.

Olhar pedagógico de Paulo Freire

A pedagogia sociocultural, da forma como proposta por Paulo Freire (1975), visa uma abordagem em que os aspectos sociopolíticos e socioculturais são elementos significativos para a construção de um saber que apresenta críticas, sugestões e muitas vezes soluções para problemas da sociedade.

Diferente de outros métodos de ensino, tais como o método montessoriano, método tradicional, essa proposta é universal, preocupa-se com a alfabetização de jovens e adultos em um primeiro momento – depois tem sua extensão para as demais fases de ensino –, suas práticas metodológicas não são prontas e oferecem uma construção conjunta, que aborda valores inerentes dos viventes de cada camada social.

Salientamos, nesta abordagem, a relação entre homem e mundo, pois as categorias caminham juntas. Na obra de Freire, o indivíduo é apresentado como o protagonista da sua educação, ainda que – visto como ponto-chave – seja inegável a relação interacionista, uma vez que a interação entre ser humano-mundo e sujeito-objeto é posta como caminho indeclinável para o seu desenvolvimento, a fim de que esse mesmo ser assuma sua responsabilidade nas ações práticas.

O conhecimento surge da figura da pessoa que se constrói e toma o papel principal, dado que precisa estar inteiramente ligado ao contexto em que vive, produzindo assim uma consciência sobre si e o compromisso consigo que produz a relação com sua história. Os desafios aos quais esse indivíduo é submetido por sua realidade o conduzem a uma resposta particular, ou seja, concebe-se um dos conceitos principais desta metodologia: não há um

padrão ou uma caixa com respostas prontas, mas uma gama de possibilidades que se criam a partir da experiência vivida, carregando a possibilidade interferir na realidade e na personalidade.

Freire (1996) avalia que toda experiência educativa deve impreterivelmente trazer consigo pensamentos de reflexão para que o indivíduo seja levado a pensar em suas atitudes, pois o ser não tem condições de participar da transformação da sociedade se ele não tem como atitude preexistente uma visão sobre seu meio. O primeiro ponto ao qual se destina a educação é a provocação e criação de condições para que cada indivíduo, na sua particularidade, progrida para um posicionamento reflexivo, com discurso de autoridade com apreciação e o comprometimento com a ação.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é *pronunciar* o mundo, é modificá-lo. O mundo *pronunciado*, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos *pronunciantes*, a exigir deles novo *pronunciar*. (Freire, 1975, p. 92)

Ao apresentar a pedagogia do oprimido, Paulo Freire diz que esta deve ser constituída com ele – o indivíduo –, e não ser feita pelo educador, pois é importante que da opressão seja gerada a capacidade de reflexão. Conseqüentemente, o educando busca e assume seu papel nas causas que visam sua libertação. Para o autor, a verdadeira educação é aquela que busca sempre problematizar algumas questões, pois ajuda o indivíduo a superar a relação entre ser oprimido e a opressão da sociedade.

Essa mesma educação se opõe à trazida na pedagogia tradicional – chamada pelo autor de bancária –, proporcionando ao educando o desenvolvimento de um senso crítico e a sua liberdade como meio para enfrentar as adversidades trazidas na educação tradicional. Não podemos esquecer que o diálogo é de exímia importância nesse processo. A caminhada do educador e do educando é uniforme e paralela, porque “(...) ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1975, p.79).

Com um olhar sensível, podemos inferir de uma forma geral que a pedagogia sociocultural traz uma visão sobre o ser humano, o mundo e, principalmente, sobre a prática educativa, se contrapondo ao que foi trazido sobre o ensino tradicional. Nesta linha, a

abordagem técnica (tradicional) não é descartada, mas é atrelada ao processo construído pelo educando.

Educação teresiana ossoniana

Quando apresentamos essa proposta educativa, temos que ter em vista alguns pontos importantes, desde o conhecimento sobre quem a elaborou e o que fez (atuou como professor de física e ciências matemáticas, no seminário em Tortosa, Espanha, e dedicou sua vida para os que estavam à margem da sociedade – dentre eles podemos destacar seus grandes esforços para com as crianças, jovens e mulheres), até sua concepção no século XIX, por santo Enrique de Ossó.

Essa metodologia de educação está presente na rede de colégios da Companhia de Santa Teresa de Jesus, congregação religiosa feminina que possui a missão de dar continuidade ao sonho de seu fundador, santo Enrique, e, por sua vez, estar onde perigam os interesses de Jesus, próximo aos mais pobres, aos marginalizados e excluídos.

Tratar dessa metodologia é tocar em uma educação que tem seu foco ligado não somente à maturidade humana, mas que se aproxima do olhar integral e humanizador, em que cada educando é visto de forma individual e convidado a trabalhar de forma coletiva, oferecendo aos alunos a responsabilidade de transformação de toda sociedade. Não podemos deixar passar que essa é também uma educação cristã transcendental – isso significa que além de proporcionar ao indivíduo um conhecimento integral sobre os conteúdos, atribui a esse a relação entre fé-cultura em que propõe ao educando realizar uma análise pessoal entre fé-vida e busca estabelecer na sua construção de conhecimentos uma relação importante com o Transcendente e, ainda, o compromisso na transformação do mundo tornando-o “(...) uma morada digna dos homens” (Ossó, 1976, p.245).

Ao elaborar suas propostas metodológica, santo Enrique foi claro em seus pensamentos para o ensino desde a educação infantil até ao que hoje chamamos de ensino médio, deixando evidente seus princípios para essa educação, os papéis de cada membro da comunidade educativa, construindo, desde o ambiente escolar, a ideia de que cada um é protagonista em suas ações na sociedade. Às religiosas, coube o trabalho de promoção e animação da comunidade; aos professores e professoras, a missão transcendental de “educar no amor e para o amor” (Ossó, 1976, p.9); aos pais, trabalhar a consciência de responsabilidade e colaboração sobre a educação de seus filhos; aos alunos, desenvolver seu protagonismo sobre sua educação

e a responsabilidade sobre ela; e, por fim, à comunidade educativa e à escola, a busca por caminhar para alcançar seus objetivos educacionais e a realização de formação permanente.

A essa educação podemos atribuir três princípios: a educação do entendimento, da vontade e do sentimento. A primeira possui o objetivo de trazer todos os elementos que constroem o saber, a segunda toma por responsabilidade e atua de forma reta e interiorizada após uma reflexão pessoal, e a terceira é a educação que enobrece e busca, em seu paroxismo, desenvolver a imaginação e o gosto pelo belo. Os três princípios criam um paralelo entre si e se unem a outros que formam um ciclo de objetivos que fomentam a dimensão pessoal e religiosa. Aqui destaca-se o olhar pessoal ao sagrado, o estímulo à superação do individualismo, a descoberta, à luz da fé, da vocação pessoal e o crescimento pessoal pautado nas virtudes desta pedagogia: sinceridade, lealdade, grandeza de alma, alegria e fortaleza.

Nos apontamentos da pedagogia teresiana encontramos de forma clara o que se busca desenvolver nos espaços que se destinam à educação. São oito pontos, que têm por objetivo não somente esclarecer, mas descrever e auxiliar a caminhada do educador e do educando, são eles: a Educação, a Metodologia da Educação, a Escola Teresiana, o Educador Teresiano, a Irmã Coordenadora Geral, o Educando, a Comunidade Educativa e a Catequese.

Primeiro, quando trabalha a educação, santo Enrique aborda o conceito de pedagogia e educação, o fim da educação, a necessidade, a educação moral, religiosa da criança e da mulher, os princípios gerais, a educação intelectual. Temos então uma abordagem que valoriza a importância dessa educação para que se tenha um espaço em que seja cultivada a faculdade do raciocínio. Segue por descrever a importância da educação estética, o papel da educação física, com uma perspectiva global com os cuidados com o corpo, higiene escolar, ginástica, o cuidado dos sentidos e a busca pela conservação física da criança. Por fim, trata da urbanidade, desde a sua definição até a necessidade de estudá-la.

A metodologia também é um dos pontos trazido por ele: ressalta a importância da organização e definição dos métodos, seus princípios básicos para que seja compreendida a função de ensino. Compreende que deve haver uma unidade universal gradativa e que a prática não fuja da sua responsabilidade de comunicar adequadamente, de ensinar de forma progressiva, a fim de que evite esforços prematuros e que consiga dosar seus conteúdos. Cria-se, nessa linha de ação, um modo eficaz, didático-artístico, com base em princípios em que haja a possibilidade do uso de comparações e exemplos para fomentar a curiosidade dos alunos, estimulando-os a uma prática reflexiva, fazendo-os desenvolver o espírito crítico.

Os alunos não podem ser repetidores, mas observadores e pensadores. A cada resposta sua, exista um porquê do educador. Este exercício intelectual é muito útil e de resultados surpreendentes. A conclusão do que lhes é ensinado seja para os alunos algo prático para sua felicidade temporal e eterna. (Ossó, 1976, p.751)

Podemos destacar ainda um olhar atento sobre aquele que recebe a missão de educar: designa a cada um o olhar que compreende como sendo o melhor para seu desempenho. Enfatiza a fidelidade como sendo importante ao exercício da completude do processo, além da dedicação, para com o educando e para consigo, pois para ele o educador deve ser “mártir do estudo” (Ossó, 1976 p.233), estar aberto ao novo, ter uma visão de futuro, facilitando a educação e com pureza de intenção desenvolver melhor seus estudos. Como referências, devem dar bons exemplos, buscar conciliar o amor e o respeito, ter uma afetividade madura, serem prudentes, terem paciência e esperança no emprego de motivações eficazes que harmonizem a autoridade com a liberdade.

A visão sobre o educando também recebe um lugar importante no seu regimento, pois compreende-se que, para a elaboração da educação, o educando deve ser capaz de fazer o aperfeiçoamento de suas construções, pois ele é responsável pelas próximas gerações, que assim como ele são dotadas de faculdades, desde a infância possuem forças antagônicas, mas que ao mesmo tempo têm uma unidade de consciência. O educando, na compreensão de santo Enríque, precisa ser agente de suas próprias realizações, compreendendo a importância da sua liberdade e do conhecimento próprio.

Dentre os pontos destacados acima, ainda existem outros que descrevem aspectos que são de grande valor para a continuidade, valorização e perpetuação desta educação. No presente momento, quase dois séculos depois, a pedagogia sofreu interferências, houve acréscimos que asseguraram a sua continuidade. O envolvimento com a globalização possibilitou que essa educação ultrapassasse os espaços escolares e conquistasse um espaço no universo midiático, permitindo que os aspectos pensados por santo Enríque fizessem a sua interseção com os problemas atuais: causas humanitárias, com o trabalho incisivo e pontual com as mulheres, que no século atual permanece sendo assolado por diversos problemas. E ainda mais, ultrapassassem as fronteiras regionais chegando em diversas periferias, saindo de uma realidade europeia restrita para atuação nas Américas, na África, trabalhando em cada território as carências e apelos próprios. Na atualidade, esses aspectos têm sua atuação, por exemplo, na

Rede de Mulheres Teresianas, que desenvolvem junto à população feminina a importância do exercício de seus protagonismos, seja no fortalecimento de sua identidade étnica, seja, até mesmo, a reconstrução de seu empoderamento, autonomia etc., os projetos sociais em comunidades e favelas de grandes e pequenas cidades, os grupos de apoio aos projetos em países com baixo índice de desenvolvimento.

Com todos os seus ideais, a proposta educativa denominada teresiana tem destaque por se adaptar à realidade em que se insere sem modificar seus pilares. As mudanças proporcionam uma atualização dos métodos aplicados, tornando-os cada vez mais sensíveis ao seu público. Com isso, assume de forma verossímil a sua identidade, pois não carrega consigo um estereótipo, mas a vivência com o meio, para revelar o seu olhar, o pensar e o seu agir modificador do meio.

Conclusão

As propostas pedagógicas apresentadas, sociocultural e teresiana ossoniana, apesar de serem distintas e possuírem sua origem em momentos históricos diferentes, se correlacionam e constroem um caminho sob novos olhares para a educação. Destacamos aqui os pontos de encontro de ambas propostas partindo do olhar aos que sofrem, diante do meio em que vivem, tratando-os não como depósitos de informação, mas verdadeiramente produtores. A estes, direcionamentos são dados buscando trabalhar de forma incessante seus protagonismos, suas ações que modificam seus contextos.

A pedagogia teresiana possui linhas que santo Enrique traçou que coincidem com diversas correntes pedagógicas da atualidade que promovem uma educação personalizada, desde a atenção individual, o respeito ao ritmo pessoal, a liberdade, a criatividade e a atividade, o cultivo da inteligência, a constância no trabalho, o estímulo positivo, a avaliação contínua, o equilíbrio autoridade-liberdade, a normalização e o trabalho em equipe e a colaboração que possuem suas descrições atribuídas no regimento e no próprio projeto educativo.

Todos os aspectos trazidos na linha teresiana de ensino cumprem diretamente o que Freire destaca em seus estudos sobre a educação. Isso possibilita, na atualidade, um trabalho dialógico e de grandes realizações: protagonizar o indivíduo é fazê-lo chegar no seu limite de saber, instigá-lo a não satisfação com que é recebido e ao mesmo tempo conduzi-lo à busca de mais conhecimento, mais caminhos e realizações. Particularizar a educação ao indivíduo não é

restringi-lo a um conhecimento, mas é fazer, partindo do conhecimento sabido por ele, seus acréscimos, é ajudá-lo crescer no ambiente que sempre o deixa à margem.

Aqui enxergamos de forma concreta o modo de pensar e agir de ambas as pedagogias – modelo ação-reflexão-ação –, permitindo inferir que elas instigam, provocam e fazem sonhar os que são imbuídos da educação para que eles construam seu conhecimento partindo do olhar reflexivo de sua responsabilidade sobre as ações. A continuação do destino individual de cada educando depende da força que fora recebida na sua descoberta, na infância.

A mudança, para ambos, acontece pela educação para uma nova sociedade. A margem, para eles, não é o limite, nem um ponto ao qual as pessoas são destinadas, mas verdadeiramente um ponto de partida para um longo caminho que deverá ser percorrido.

Referências bibliográficas

- BRANDÃO, Carlos. *O que é a educação*. 9. ed. São Paulo. Brasiliense, 1983.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CHARTIER, Émile. (Alain). *Reflexões sobre educação*. São Paulo, Papel Livros, 1965.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho D'água, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GADOTTI, Moacir. *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004.
- GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um Sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- OSSÓ, Enrique. *Escritos de Don Enrique de Ossó Y Cervelló*. v.III. Barcelona: Altés, 1976.
- PRADO, Almeida. *Educação para a democracia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 24 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SNYDERS, Georges. *Pedagogia Progressista*. Coimbra: Almedina, 1974.